



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

IDELICIO ARMANDO QUADÉ

**IMPACTO DO CAPITALISMO NOS QUIOSQUES DA PRAIA
MADRE DE DEUS - BA: ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE TRABALHO**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

IDELICIO ARMANDO QUADÉ

**IMPACTO DO CAPITALISMO NOS QUIOSQUES DA PRAIA
MADRE DE DEUS - BA: ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Projeto de Pesquisa como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juliana Dourado Bueno.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

IDELICIO ARMANDO QUADÉ

**IMPACTO DO CAPITALISMO NOS QUIOSQUES DA PRAIA
MADRE DE DEUS - BA: ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto de pesquisa como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Curso de Humanidades, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB).

Data de aprovação: 25/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Juliana Dourado Bueno (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Ana Claudia Gomes de Souza

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Maria Andrea dos Santos Soares

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	DELIMITAÇÃO/PROBLEMA DA PESQUISA	6
3	JUSTIFICATIVA	8
4	OBJETIVOS	9
4.1	GERAL	9
4.2	ESPECÍFICOS	10
5	REFERENCIAL TEÓRICO	10
5.1	PRAIA DE MADRE DE DEUS ENQUANTO LUGAR DE MERCANTILIZAÇÃO	16
6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
7	CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES	20
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

A praia de madre de Deus fica situada no Município Brasileiro de Madre de Deus, na região da Bahia, zona Nordeste do país. Este município dantes era conhecido como ilha dos Cururupebas em razão do Cacique Tupinambá Cururupeba, por um tempo foi chamado também de distrito de Madre de Deus do Boqueirão, sendo parte do Município de São Francisco de Conde, depois veio a ser parte do Município de Salvador até a data da sua emancipação que ocorreu no fim dos anos oitenta. O município é delimitado territorialmente pelo Município de Candeias e São Francisco de Conde. É um município onde se pratica muita atividade artesanal e é fortemente visitado pelos turistas por causa da praia (Prefeitura Municipal Madre de Deus, 2022).

O município da Madre de Deus possui uma extensão territorial de 32,201 quilômetros quadrados, razão pelo qual se coloca em posição de menor município do estado da Bahia e um dos mais pequenos entre todos os municípios do Brasil. Segundo o Censo de 2022, o município tem um total de 18.504 habitantes com uma densidade demográfica de 577,64 habitantes por quilometro quadrado e um índice de desenvolvimento humano de 0,708. Os dados levantados no ano 2021 apresentam que o município de Madre de Deus possui um PIB per capita de R\$ 23.697,45, e no ano 2023 foi gerado um total de R\$ 292.950.796,5 de receita (IBGE, 2024).

O município de Madre de Deus sendo um lugar rodeada de água/mar, possui diversas praias. De acordo com Blog Temporada Livre (2023), há naquele lugar Praia de Ponta de Nossa Senhora de Guadalupe, Praia de Paramana, Praia de caução e Praia de Madre de Deus. Entretanto, o foco deste trabalho vai para a última praia mencionada, a Praia de Madre de Deus, situada perto da orla marítima do município, e muito perto da estrada principal que liga Madre de Deus com outros municípios, portanto, de acesso facilitado. É uma praia de grande fluxo de comércio (interação entre os proprietários dos quiosques, os seus trabalhadores e os clientes/visitantes da praia), possui uma infraestrutura bem organizada, ela é dividida basicamente em duas partes que são a estrutura onde fica os quiosques e a parte da areia situada perto das águas, que no entanto são também partes dos quiosques. Ela é frequentemente visitada pelos turistas e pelos moradores do próprio município principalmente no período de verão.

O objetivo deste trabalho está enraizado em vislumbrar a forma como o capitalismo impacta na relação de trabalho que envolvem os quiosques. Considerando a envergadura do tema e objetivo a ser traçado, propõe-se a realização a partir de uma abordagem qualitativa. Vai ser usado diversas técnicas de pesquisa começando com a pesquisa bibliográfica que parte de levantamentos das obras ligada ao tema já estabelecidas. Por outro ângulo, vai contar com os

relatos das experiências vividas por principal realizador desta pesquisa (Idelicio Armando Quadé) durante os momentos que ele trabalhou naqueles quiosques, que segundo ele foi entre fevereiro do ano 2023 à Abril daquele mesmo ano. Perspectiva-se também o uso da pesquisa de campo, que vai ser feita com base nas observações e entrevistas semiestruturadas dirigidas aos proprietários e trabalhadores dos quiosques.

É muito pertinente realizar essa pesquisa podendo contribuir não só no debate que assola o mundo há muito tempo que é o capitalismo, mas também permitindo com que aquelas pessoas que lidam com o fator trabalho tanto nos quiosques da praia de Madre de Deus assim como nos lugares com a mesma características que este, terem um embasamento científico de como o sistema capitalista funciona moldando a organização do trabalho naqueles espaços, como isso impacta no dia a dia dos sujeitos envolvidos, o que pode implicar em mudança na organização desse fator caso for necessário. Acredita-se que essa pesquisa também pode servir para o encaminhamento de muitas outras pesquisas, gerando assim cada vez mais esclarecimento a respeito do tema.

Em várias partes deste trabalho podem encontrar “Idelicio Armando Quadé” ou simplesmente “Quadé” como citado, mas sem ano e número de página como recomenda ABNT, essa citação tem a ver com o relato da experiência dele perante o tema em causa, sendo o principal realizador da pesquisa que se perspectiva aqui.

2 DELIMITAÇÃO/PROBLEMA DA PESQUISA

O presente trabalho de pesquisa objetiva trazer aquilo que é o impacto do Capitalismo nos quiosques da praia de madre de deus, especificando-se em entender a relação de trabalho entre os proprietários daquele lugar e seus trabalhadores.

Pretende-se aqui elaborar uma pesquisa mais alargada, razão pelo qual, não se observa uma delimitação do tempo especificado, desta forma, tem-se a possibilidade de abrir para um tempo que compreende a reestruturação das estruturas dos quiosques para maior consistência e conforto para venda, algo que aconteceu em dezembro de 2015, até o ano atual (2024).

Os principais sujeitos da pesquisa são os proprietários dos quiosques e seus trabalhadores (Garçons e cozinheiras). Aqui, perspectiva-se entender e analisar a forma como o capitalismo atua na vida ou no dia a dia desses alvos, em outras palavras, como o sistema em causa molda a tomada de decisão e gerenciamento do trabalho por parte dos proprietários, e como isso implica nas ações diárias e tomadas de decisão dos seus trabalhadores.

Como citado em várias partes desse projeto e principalmente na parte que aborda os procedimentos metodológicos que serão utilizados para desenvolver a pesquisa, o principal realizador deste trabalho (Idelicio Armando Quadé) trabalhou por um período de tempo nos Quiosques da praia de madre Deus, sendo assim, a partir do seu relato de experiência, observa-se que há diversas questões de grande importância que merecem ser problematizadas, entre elas destaca-se a questão de entender a forma como se organiza o trabalho naquele espaço? Pois, segundo Quadé, o trabalho naquele lugar viola várias leis de trabalho Brasileira, também é do tipo informal e de tempo indeterminado, onde os trabalhadores não possuem contrato de trabalho/carteira assinada para com os quiosques ou os seus proprietários, de modo que, permite o proprietário fazer o que quiser como despedir o trabalhador em qualquer momento, prolongar horas de trabalho para o trabalhador, colocar este a realizar diversas tarefas (polivalência no trabalho), apropriar da gorjeta do trabalhador e etc. Segundo o artigo 41 de lei de trabalho Brasileira (Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943), “Em todas as atividades será obrigatório para o empregador o registro dos respectivos trabalhadores, podendo ser adotados livros, fichas ou sistema eletrônico, conforme instruções a serem expedidas pelo Ministério do Trabalho”, olhando para este artigo, percebe-se que contradiz muito com o fatural que se verifica nos quiosques da praia de Madre de Deus, e que precisa de uma intervenção do Ministério de trabalho. Ademais, Tavares (2002, p. 53) vai descrever que “o novo milênio inaugura a era do trabalho informal”, e que o objetivo do capital está enraizado em aproveitar cada vez menos trabalho estável e das mais diversas formas de trabalho parcial, (Antunes, 1999 *apud* Tavares, 2002, p. 53).

Quadé vai dizer que tem pessoas trabalhando naquele espaço a muito tempo já, trocando de um quiosque para o outro e sempre reclamando das condições de trabalho, porém, não conseguem se afastar daquele trabalho para outro. Ou mesmo afastando, acabam por retornar. Por conseguinte, pretende-se compreender quem são os trabalhadores, quais são os motivos de adesão ao trabalho naquele lugar, enfim, como e em que condições realizam este trabalho? Por outro lado, de acordo com Quadé, observa-se que há um rigidez que os proprietários impõe sobre os seus trabalhadores na execução das tarefas, e uma enorme vontade de querer que os seus produtos vendem-se rapidamente e poderem ganhar mais dinheiro. Com base nisso, perspectiva-se descobrir quem são os proprietários, quais as suas finalidades em adquirir e gerenciar quiosque, de que modo organizam o dia a dia deles enquanto donos dos quiosques?

3 JUSTIFICATIVA

A razão pelo qual se fez a escolha desse temática para a pesquisa, se deve primeiramente ao fato do principal realizador desta pesquisa (Idelicio Armando Quadé) ser aquela que já trabalhou por algum tempo, em alguns quiosques da praia de Madre de Deus. Por conseguinte, pretende-se compartilhar as experiências vividas durante os dias que ele viveu como trabalhador naquele espaço, assim podendo problematizar a questão do trabalho que se observa nos quiosques daquela praia e pensar as dinâmicas que esse carrega.

Em concordância com Bidet e Devienne (2017 *apud* Sartore, 2020, p. 219), “[...] as praias enquanto objeto de estudo, costumam ser negligenciados pelos profissionais da sociologia”. Pelo que se vê até o momento, há poucas bibliografias ligados ao tema trabalho na praia. Olhando para o nosso tema que se especifica a tratar do aspecto trabalho nos quiosques da praia de Madre de Deus, não encontramos nenhum trabalho que fala sobre esse até então. Em razão disso, considera-se importante pensar sobre esse tema e poder contribuir com essa pesquisa no campo acadêmico, permitindo mais reflexões e fomentando mais debate em torno deste tema, isto é, sendo um ponto de partida e referência para produção de muitas outras pesquisas do tipo.

É de salientar que, esta pesquisa sendo aquela que vai pertencer a área das ciências sociais, e tendo em conta o objeto de estudo que possui, caso for finalizado, pode de uma forma trazer muita melhoria para o meio ou a sociedade ao qual é alvo da pesquisa, e não só, pode servir também na melhoria de outros meios e sociedades ao qual os problemas e as dinâmicas se assemelham à sociedade em causa que são os trabalhadores e proprietários dos quiosques da praia de Madre de Deus.

A mudança que o capitalismo traz para a humanidade e a organização do trabalho é simplesmente marcante, e pode se observar que desde a sua consolidação, se transformou de diversas formas, moldou e ainda continua a moldar as sociedades, a economia e principalmente a forma de organização de trabalho. Em concordância com Navarro e Padilha (2007, p.14) “Foram marcantes as transformações ocorridas no mundo do trabalho na virada do século XX para o XXI e o crescimento em escala mundial do desemprego é, certamente, a face mais perversa deste quadro”. Contudo, mantendo sempre aquilo que é seu objetivo principal, que é acumulação de mais capital (Tavares, 2002, p. 2).

O capitalismo tem provocado um enorme debate e contradições a sua volta, tendo aqueles que não concordam com a sua forma de funcionamento por acreditarem que é um sistema de exploração das classes mais baixas e de acumulação contínua para as pessoas da

classe alta, e tem aqueles que acreditam que esse fenômeno é só um ideal. Na segunda metade do ano 2023 o principal realizador desta pesquisa (Idelicio Armando Quadé) estava no seu terceiro semestre de curso de humanidades, isto é, alguns meses depois dele parar de trabalhar nos Quiosques da praia de Madre de Deus. Nesse semestre, ele tinha um componente (sociologia) que é optativa no seu curso, e era ministrada por uma também realizadora/orientadora desta pesquisa (Dra. Juliana Dourado Bueno). Neste componente abordaram temas ligados ao capitalismo como o caso de alguns capítulos da obra do Karl Marx “o Capital” que descrevia basicamente as dinâmicas do funcionamento do capitalismo, tendo como característica aquela baseada numa relação de exploração entre as classes. Também viram a obra de Max Weber “A ética protestante e o espírito do capitalismo” que resumidamente possuía outra corrente diferente daquela que o Marx defende. O Weber descrevia este sistema como um ideal que se constrói por base de acúmulo e lucro, incrementando também a questão da religião protestante por ser a maior alavanca deste, devido as regras que essa religião estabelece. Diante disso, compreende-se que trazer as experiências de trabalho que ele possui nos quiosques da praia de Madre de Deus, associando-as com as leituras e debates que ele presenciou na sala de aula e que ele julga ser impactante na sua vida acadêmica, ajudaria de melhor forma a se posicionar e entender a dinâmica do capitalismo e a forma como molda a organização do trabalho no espaço em causa. Também considera-se algo que merece a nossa atenção, enquanto pessoas da área das ciências humanas e principalmente quando este é correlacionado ao campo de trabalho, que se configurou de hegemônico mundialmente (Druck, 2011, p. 41).

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

- ❖ Identificar o impacto do capitalismo nos quiosques da praia madre de deus: Analisar relação de trabalho entre os proprietários e os trabalhadores nos quiosques da praia de Madre de Deus.

4.2 ESPECÍFICOS

- ❖ Analisar a trajetória laboral dos proprietários e trabalhadores dos quiosques da praia de Madre de Deus.
- ❖ Indicar os métodos que os proprietários usam para organizar o trabalho nos quiosques da praia de Madre de Deus.
- ❖ Analisar o valor da retribuição que os proprietários concedem aos trabalhadores para a prestação dos serviços.
- ❖ Compreender os fatores que incentivam os trabalhadores a aderirem trabalho em quiosques da praia de Madre de Deus.
- ❖ Entender o objetivo dos proprietários em adquirir e gerenciar o quiosque em praia de Madre de Deus.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, abordaremos alguns temas pertinentes que auxiliarão no desenvolvimento da pesquisa que se perspectiva neste projeto. Começaremos debruçando do Capitalismo, sendo o sistema que organiza outros tópicos que também serão discutidos nessa parte de trabalho, como o caso de: Trabalho; Trabalho precário; Trabalho Formal e Informal; Por fim, a Praia de Madre de Deus enquanto Lugar de Mercantilização.

O capitalismo tem sido aquele tema que proporciona ao longo dos anos até os dias atuais grandes debates a sua volta tanto no seio acadêmico, assim como fora deste. Em concordância com Barros e Oliveira (2021, p. 35) “Desde os primórdios do pensamento social científico no século XIX, o capitalismo figurou como tópico central com o qual os sociólogos, antropólogos e cientistas políticos precisaram lidar”.

O capitalismo vem sendo aquele sistema carregado de debates e ideias contraditórios entre diversos autores, com destaque para o Sociólogo e economista Alemão Max Weber, e o Filósofo, sociólogo e economista Alemão Karl Marx, autores esses que são um dos motivos instigadores para a realização desta pesquisa, e que tencionamos usar as suas obras juntando com as obras dos outros autores da contemporaneidade como referências teóricas para analisar e descrever o impacto do capitalismo nos quiosques da praia madre de deus, isto é, a forma como esse sistema impera na vida dos trabalhadores e proprietários naquele lugar. Partindo da reflexão do Marx e Weber sobre o capitalismo, porém, pondo a margem a forma como eles o

classificam, que para primeiro mencionado Marx (2013) este é um sistema que tem uma característica que visa a exploração entre as classes, e para o outro Weber (2004) este não passa de um ideal, o capitalismo é um sistema de organização econômica, política e social baseada na obtenção de lucro e predominância da propriedade privada, que basicamente se estabeleceu com declínio do sistema anterior conhecido como feudalismo.

Na perspectiva do Marx (2013, p. 959), o capitalismo está ligado a um processo histórico violento, o que ele intitula de acumulação primitiva. O autor faz abordagem a aquilo que diz respeito ao cercamento dos terrenos que eram considerados de comum, isto é, terrenos tidos para o uso geral, mas que foram expropriados por algumas pessoas, e que culminou com o despejamento dos camponeses das terras, fazendo com que estes se aderissem aos trabalhos nas indústrias em troca de pequenas remunerações, pois, é a partir dessa ocorrência que se estabeleceu o proletariado e de lado oposto os burgueses que durante todo esse processo acumularam muito bens/capital, não parando por aí, mas sim investindo e gerando mais bens/capital a cada momento que passa.

O Weber (2004) enquanto aquele que possui uma crítica a que possamos qualificar de distinta à do Marx a respeito do sistema capitalista, faz uma ligação deste para com a religião protestante, descrevendo que essa religião através dos seus princípios que a norteia, contribui bastante para o acúmulo de capital. Princípios estes que estimula a valorização do trabalho, disciplina, pontualidade, honestidade, racionalização, a característica preservadora do capital e ao mesmo tempo investidora dessa, visto que, a moeda gera moeda quando é investida, algo que acontece com aplicação da racionalidade.

Guarda-te de pensar que tudo o que possuis e propriedade tua e de viver como se fosse. Nessa ilusão incorre muita gente que tem crédito. Para te precaveres disso/mantem uma contabilidade exata de tuas despesas e receitas/Se te deres a pena de atentar para os detalhes, isso terá o seguinte efeito benéfico: descobrires como pequenas despesas se avolumam em grandes quantias e discerniras o que poderia ter sido poupado e o que poderá sê-lo no futuro. (Weber, 2004, p.35)

Pois o Weber (2004) entende que o sistema capitalista é carregado de ordens que permite por um lado transgredir, e caso não seguir essas ordens, se afundar. Esse sistema no entanto, cria e educa os principais sujeitos que lá estão mergulhados.

Marx (2013, p. 326) define o trabalho como “um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza”.

O trabalho sendo esse processo destacado pelo Marx (2013), basicamente se ajusta sobre dois aspectos fundamentais que se distinguem um do outro dentro do sistema capitalista, que são, o trabalho enquanto criador de mais valia (trabalho produtivo), e trabalho que não pauta na criação de mais valia (trabalho improdutivo). Para se situar melhor em relação a essas duas faces do trabalho, perspectivamos trazer as suas definições partindo da visão de Smith (1776) e Marx (1867), autores esses que possuem visão opostas em relação ao primeiro aspecto mencionado (trabalho produtivo).

Para Smith (1776 *apud* Meirelles, 2006, p. 121), “trabalho produtivo é todo trabalho reprodutível, que forma uma reserva de valor, concreta e material, de modo a possibilitar a acumulação de riqueza”. Pois, a partir dessa definição, se denota uma relação do trabalho produtivo ao algo tangível. Por outro lado, ele descreve que “o trabalho é improdutivo quando não acumula riqueza, não se fixa em nenhum objeto ou bem físico concreto e material, não forma uma reserva de valor que possibilite a aquisição de novos bens e/ou serviços”. O que em contrapartida, se liga a intangibilidade, ou seja, o trabalho feito não assume uma forma material.

Ao contrário de Smith, Marx vai alegar que:

O trabalho é produtivo quando contribui para a formação de um excedente na economia. Para isso, é necessário que a realização do serviço esteja baseada em relações capitalistas de produção, de forma que a subsunção do trabalho ao capital permita a obtenção de mais-valia, isto é, a obtenção de lucros. Ou seja, é a capacidade de geração de mais-valia, sob a forma de lucros, que define se uma atividade é ou não produtiva, seja ela uma atividade de produção de bens ou uma atividade de serviço (Marx, 1867 *apud* Meirelles, 2006, p. 122).

Com alegação de Marx, entende-se que o gerar ou não gerar, algo tangível, a partir de trabalho, não retira o valor que o trabalho feito tem, principalmente o seu valor de uso (Meirelles, 2006).

Portanto, a diferença que se observa entre a visão de Smith e Marx a respeito do trabalho produtivo, reside em um (Smith) pensar que este pode ser considerado assim quando gera algo tangível, enquanto que outro (Marx) acredita que gerando ou não algo tangível, trabalho pode ser considerado de produtivo desde já que cria mais valia.

Um outro aspecto que é pertinente trazer aqui mesmo que seja de forma não prolongada, é a centralidade do trabalho dentro de sistema capitalista ao qual maioria dos países do mundo se sujeita há muito tempo.

Pois, falar da Centralidade do trabalho significa falar do trabalho enquanto fenômeno central na vida das pessoas. Partindo do princípio marxiano, é através do trabalho que um homem torna um ser social, assim sendo, o trabalho é entendido como “momento decisivo na

relação do homem com a natureza” (Navarro; Padilha, 2007, p. 15). Concordando com essas autoras, o trabalho gera transformações, e num mundo que hoje é coberto do capitalismo, isto é, sistema que pauta na mais valia, o trabalho não pode ter outra posição se não a hegemônica/central, o trabalho é a base sustentadora desse sistema. Portanto, deslocar o trabalho dessa posição, é igual a desmerecer e minimizar a classe trabalhadora, é não querer admitir o quão fundamental foram papéis dos trabalhadores para chegarmos aonde estamos, ou seja, implica em não reconhecer aquilo que é papel central da classe trabalhadora na transformação societal contemporânea” (Antunes, 2006).

Na virada do século XX a XXI o mundo assistiu grandes transformações no campo de trabalho, pois, estas transformações geraram um aumento exaustivo do desemprego, contudo, o que se pode observar a volta dessa situação é que, enquanto uns sofrem com a falta de emprego, outros sofrem com excesso de carga de trabalho (Navarro; Padilha, 2007).

Sendo o trabalho algo central na vida das pessoas, e fonte de renda da maioria da população no mundo (Navarro; Padilha, 2007), e visível e compreensível a adesão das pessoas aos tipos de trabalhos/empregos cujas jornadas são excessivas, as retribuições não compensam o trabalho feito, as condições em que executam esses trabalhos são muito insatisfatórias, e de forma geral, uma inclusão aos trabalhos que apresentam condições totalmente precárias.

A precarização é entendida como:

Um processo social que instabiliza e cria uma permanente insegurança e volatilidade no trabalho, fragilizando os vínculos e impondo perdas dos mais variados tipos (de direitos, do emprego, da saúde e da vida) para todos os que vivem do trabalho (Druck; Franco; Seligmann-Silva, 2010, p. 237).

Druck (2011) observa o trabalho precário como aquele que junta a classe trabalhadora e os espaços que reproduzem esse tipo de trabalho. A partir disso, sonda-se que, o trabalho por mais que seja carregado de condições insatisfatórias à aquelas pessoas que o executam, é um meio que também as unificam.

O trabalho precário em suas diversas dimensões (nas formas de inserção e de contrato, na informalidade, na terceirização, na desregulação e flexibilização da legislação trabalhista, no desemprego, no adoecimento, nos acidentes de trabalho, na perda salarial, na fragilidade dos sindicatos) é um processo que dá unidade à classe que vive-do-trabalho e que dá unidade também aos distintos lugares em que essa precarização se manifesta. (Druck, 2007 *apud* Druck, 2011, p. 41).

Franco e Druck (2009 *apud* Druck, 2011) mencionaram seis tipos de precarização social de trabalho, começando com “vulnerabilidade das formas de inserção e desigualdades sociais”

ao qual o Druck (2009) vai argumentar que é causada por mercado de trabalho heterogêneo e segmentado produzida por formas de mercantilização da força de trabalho.

O segundo tipo de precarização descrito pelo (Druck, 2011, p. 48), é a “intensificação do trabalho e terceirização”. Esse tipo de precarização “é encontrado nos padrões de gestão e organização do trabalho - o que tem levado a condições extremamente precárias, através da intensificação do trabalho (imposição de metas inalcançáveis, extensão da jornada de trabalho, polivalência, etc.)”, (Druck, 2011, p. 48).

“As condições de (in) segurança e saúde no trabalho” é listado como terceiro tipo de precarização de trabalho (Druck, 2011, p. 49). A autora assinala que esse é causado por “padrões de gestão, que desrespeitam o necessário treinamento, as informações sobre riscos, as medidas preventivas coletivas, etc., na busca de maior produtividade a qualquer custo, inclusive de vidas humanas” (Druck, 2011, p. 49).

O quarto tipo de precarização de trabalho mencionado pela Druck (2011, p. 50) é a “perda das identidades individual e coletiva”. Druck (2011) emprega que esse tipo de precarização se enraíza na condição de desempregado e na ameaça constante da perda de emprego, que conseqüentemente constrói um ambiente de dominação no trabalho.

O isolamento e a perda de enraizamento, de vínculos, de inserção, de uma perspectiva de identidade coletiva, resultantes da descartabilidade, da desvalorização e da exclusão, são condições que afetam decisivamente a solidariedade de classe, solapando-a pela brutal concorrência que se desencadeia entre os próprios trabalhadores (Druck; Oliveira; Silva, 2010 *apud* Druck, 2011, p. 50).

A “fragilização da organização dos trabalhadores” é revelado como quinto tipo de precarização social de trabalho pela Druck (2011, p. 50). Esse tipo é visto:

Nas dificuldades da organização sindical e das formas de luta e representação dos trabalhadores, decorrentes da violenta concorrência entre eles próprios, da sua heterogeneidade e divisão, implicando uma pulverização dos sindicatos, criada, principalmente, pela terceirização. (Druck, 2011, p. 50).

O sexto e último tipo de precarização de trabalho exposto é “a condenação e o descarte do Direito do Trabalho” (Franco; Druck, 2009 *apud* Druck, 2011, p. 52). Este último denota a forma como é posto de lado as leis que regulamentam a relação de trabalho.

Olhando para essas formas de precarização mencionadas pela Druck (2011), observa-se em ação, aquilo que é o principal objetivo do capitalismo que é a produção da mais valia, só que, de uma forma que ignora todos os parâmetros que visa salvaguardar o bem estar dos trabalhadores.

O principal ponto de distinção que se pode elencar entre trabalho formal e trabalho informal, é contrato de trabalho, ou seja, carteira assinada. Queiroz e Taguchi (2023) definem o trabalho formal como o “trabalho registrado em carteira”, enquanto que o trabalho informal é aquele que se concretiza por meio de contrato verbal, ou por alguma forma de “troca e venda”, sem emissão de contrato formal.

Uma das vantagens que se pode observar dentro de campo do trabalho formal, “é a presença da legislação trabalhista e previdenciária regulando os contratos de trabalho permite que trabalhadores e trabalhadoras encerrem sua vida profissional mais cedo e desfrutem a aposentadoria”, (Araújo; Lombardi, 2013, p. 465). O setor informal é:

Mais branda e deixa o colaborador mais independente, os benefícios que o trabalho informal oferece são baseados em autonomia, ou seja, liberdade para criar, produzir, flexibilidade de horários, folga, férias etc. Rendimentos rápidos e imediatos, menor burocracia, possibilidade de parar de produzir ou trocar a prestação de serviço, sem aviso prévio. (Queiroz; Taguchi, 2023, p. 5)

Tavares (2002, p. 1) alerta que, “o trabalho informal não é um fenômeno novo no mundo de trabalho”. Havia várias ações de programas estatais que incentivavam o “setor informal”, mas muitas dessas já estão totalmente eliminadas.

A Organização Internacional do trabalho (2018) manifesta que, um dos fatores cruciais e implicador no aumento da informalidade, é o nível de escolaridade, isto é, quanto maior for o nível da escolaridade, menor se vê o nível da informalidade, e quanto menor for o nível da escolaridade, maior se observará a informalidade do trabalho.

Para Galdino (2022), os trabalhadores informais são parte contribuinte na criação da cidade.

[...]os trabalhadores informais são sujeitos que fazem parte da construção da própria cidade. [...]. Os trabalhos informais se apropriam e transformam os espaços da cidade, para aumentar as possibilidades da sociedade. A apropriação desses trabalhadores está relacionada ao uso da cidade [...]. (Galdino, 2022, p. 12-13).

Vendo as abordagens em relação as duas modalidades de trabalho, concluímos que cada uma entre essas modalidades possui as suas vantagens e desvantagens, porém, o que não se pode deixar de perceber e subscrever neste trabalho é a existência e crescimento do trabalho informal, como aquele fenômeno que pauta em firmar e levar adiante o objetivo de capitalismo descrito pelo Marx, e que também alinha com que o Galdino (2022, p. 11) vai dizer, “essa sociedade está cada vez mais submersa por valores que ignoram proteção das relações de trabalho e se pautam, principalmente, pela lógica da obtenção de lucros”.

5.1 PRAIA DE MADRE DE DEUS ENQUANTO LUGAR DE MERCANTILIZAÇÃO

Debruçar-se da praia de Madre de Deus enquanto lugar de mercantilização é a mesma coisa que falar sobre aquele espaço enquanto lugar de troca de mercadoria, ou seja, espaço de venda e compra. Sendo assim, acredita-se conveniente trazer um pouco daquilo que é o conceito da mercadoria dado pelo Marx.

Marx (2008, p. 52) emprega que, “a mercadoria, na linguagem dos economistas ingleses, é, em primeiro lugar, ‘uma coisa qualquer, necessária, útil ou agradável à vida’, objeto de necessidades humanas, meio de existência na mais lata acepção da palavra”. O autor descreve ainda que, qualquer mercadoria possui valor de uso e valor de troca. O valor de uso de uma mercadoria se manifesta a partir do que ela serve, “o valor de uso não tem valor se não para o uso, e não adquire realidade senão no processamento de consumo” (Marx, 2008, p. 52). Valor de troca expressa a “relação quantitativa na qual os valores de uso são permutáveis” (Marx, 2008, p. 53). O valor da troca é determinada pela substância que a mercadoria possui, algo que também é determinado pela quantidade de trabalho necessário para a sua produção, medido pelo tempo (Marx, 2008).

Para desenvolver a questão da mercantilização na praia de Madre de Deus, usaremos o conceito da festa popular e festa privada empregado por Sartore, para referir os dois tipos de ocupação pública que acontece naquele lugar. Há uma diferença entre essas duas festas, porém, “Tanto a festa popular quanto a festa privada contam com as características da reunião do grupo, da existência de comida, bebida e, por vezes, música” (Sartore, 2020, p. 225).

De acordo com Durkheim (1968 [1912] *apud* Sartore, 2020, p. 221), a ideia da festa é caracterizada pelo “afastamento do cotidiano”, e por outro lado, “pela evocação de uma alegria pública e sem fins utilitários”, definição conceitual essa que empregaremos para a ideia de festa popular que são observadas na praia de Madre de Deus. Nessa praia é muito comum ver o tipo de festa popular, a festa em que grupo de pessoas se organiza, leva as comidas, bebidas, as vezes, caixa de som, guarda-sóis e cadeiras, e entre outras coisas que sucintamente vão permitir uma estadia de alegria e distração pública livre de compras nos quiosques daquela praia, mas, não descartando a possibilidade de as vezes haver algumas compras não muito significantes naqueles quiosques e/ou nas mãos dos comerciantes ambulantes.

Segundo Sartore (2020, p. 225), a festa privada “pressupõe serviços intermediados pelo dinheiro, como compra e venda de comida, bebida e aluguel de mesas e cadeiras”. As festas privadas na praia de Madre de Deus são proporcionadas pelos quiosques daquele lugar, e pelos vendedores ambulantes que ali se encontram. A festa é intermediada pela troca de mercadorias,

os proprietários dos quiosques, seus trabalhadores, oferecem serviços, comida, bebida, guarda-sol, cadeira, mesa e as vezes a música aos frequentadores/clientes, em contrapartida recebem dinheiro da mão desses frequentadores/clientes. Os vendedores ambulantes também contribuem vendendo algumas coisas, tais como, comidas típicas Baianas, picolé, roupas de praia, água de coco, sorvete, suco de cana de açúcar, óculos, Queijo, entre outras mercadorias, (Quadé).

De acordo com Quadé, “existem 4 pavilhões que constituem os principais quiosques da praia de madre de Deus, cada pavilhão possui dois lados e cada lado possui cinco quiosque, o que totaliza dez quiosques para cada pavilhão e 40 quiosques no seu todo, cada um desses quiosques possui lugar nas areias perto das águas onde instalam guarda-sóis, cadeiras e mesas para clientes. Além daqueles quiosques, existe outros quiosques pequenos ao lado dos quiosques que mencionei acima, entretanto, esses quiosques não possuem uma estrutura organizada e consistente como os quiosques em foco”.

Quadé descreve que, “nessa praia tanto nos quiosques principais, assim como nos quiosques com estruturas menos desenvolvidas, trabalham os Brasileiros e os Africanos, nomeadamente os Angolanos e Guineenses da Guiné-Bissau, estudantes da Universidade da integração da lusofonia afro Brasileira (Unilab), a maioria das pessoas que trabalham lá, são adultas, outros donos da família que segundo as suas percepções possuem condições financeiras precárias para o sustento próprio e/ou da família, por outro lado, verifica-se também a presença dos adolescentes de uma idade entre 13 a 18 anos lá. Os proprietários que gerenciam os quiosques da praia de Madre de Deus são todos de nacionalidade Brasileira, possuem uma idade na casa de 30 até 70 anos, maioria são mulheres”.

Um outro fenômeno que também não pode ser deixado de fora é a venda de força de trabalho aos gerenciadores/proprietários dos principais quiosques da praia de Madre de Deus. Segundo Marx (2013), o valor de força de trabalho é determinado pelo tempo de trabalho necessário para a sua produção.

De acordo com relatos de Quadé, “existe dois tipos de trabalhador nos principais quiosques da praia de madre de Deus, trabalhadores que atendem os clientes (garçons) e trabalhadores que cozinham (cozinheiros). Mas todos esses fazem outras tarefas além de atender os clientes ou simplesmente cozinhar. Os garçons além de atender os clientes que é perguntar a esse o que precisa, levar o cardápio a ele, pegar o consumo para leva-lo e no final levar a conta para esse a fim desse pagar o consumo, são eles também que na maioria de vezes convidam estes para irem no quiosque. Garçons também são responsáveis para colocar e retirar cadeiras, mesas e guarda-sóis nos lugares onde os clientes ficam, as vezes fazem outras tarefas como lavar as cadeiras e mesas, arrumar as bebidas na geladeira e até ir comprar as bebidas

para o proprietário. Cozinheiros/as na maioria parte do tempo cozinham, mas tem momentos que fazem outras tarefa como lavar os utensílios da cozinha, limpar a área interna do quiosque, ajudar os garçons a atender os clientes e arrumar freezer. Geralmente no final de cada dia de trabalho, esses trabalhadores são retribuídos em dinheiro, as vezes, nos dias em que o movimento é fraco na praia, ou seja, quando haver pouca presença ou não haver presença dos clientes nos quiosques da praia, há proprietários que fazem adiamento do pagamento do valor diário do trabalhador.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente pesquisa se determina a Identificar o impacto que o capitalismo exerce nos quiosques da praia Madre de Deus, tendo como foco, analisar a relação de trabalho entre os proprietários e os trabalhadores naquele espaço, podendo assim permitir entender a influência de capitalismo na organização do trabalho, e como essa influência, impacta o dia a dia dos trabalhadores dos quiosques da praia de Madre de Deus e como se manifesta na vida dos seus patrões/proprietários. Pois, Tendo em conta a dimensão e complexidade desta pesquisa, opta-se pelo uso de um método de abordagem qualitativa.

Acredita-se necessário o uso de diversas técnicas a fim de obter resultados satisfatórios que vão em direção ao cumprimento das demandas estabelecidas nos objetivos deste trabalho, ou seja, é tão fundamental o uso de diferentes métodos para permitir chegar ao mais longe possível daquilo que se espera desta pesquisa. Para tal efeito, pretende-se de primeira elencar a técnica de pesquisa bibliográfica, que segundo o Nhanque (2024, p. 7), qualquer tema a estudar merece e recomenda que o pesquisador, parte de algumas referências já estabelecidas sobre a área a ser estudada, visto que é uma forma muito viável de aproximar-se do tema. A pesquisa bibliográfica é aquela produzida a partir dos materiais já elaboradas, isto é, pesquisa executada principalmente com base nos livros e artigos científicos (Gil, 2002).

Por outro lado, pretende-se realizar uma pesquisa de campo permitindo a maior flexibilidade em coleta das informações, como sublinha o Gil (2002, p. 53), “o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa”. Gil também vai argumentar que:

O estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio

da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. (Gil, 2002, p. 51)

O estudo de campo que se propõe a fazer neste trabalho, vai ser a partir de uma observação dos acontecimentos que se vêm nos quiosques da praia de madre de deus, e visto que o principal realizador deste trabalho (Idelicio Armando Quadé) já foi trabalhador naquele espaço, a pesquisa vai contar com relato das experiências obtidas durante o tempo que ele esteve a desempenhar função de trabalhador por lá.

Por outro lado, perspectiva-se realizar as entrevistas do tipo semiestruturadas para com os trabalhadores daquele espaço e seus patrões que são os proprietários, possibilitando dessa forma, a coleta de dados a partir de um diálogo que vai nos permitir orientar da melhor forma e ter um diagnóstico mais abrangente para a produção deste trabalho. Gil (2008, p. 109) afirma que:

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. Psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais e praticamente todos os outros profissionais que tratam de problemas humanos valem-se dessa técnica, não apenas para coleta de dados, mas também com objetivos voltados para diagnóstico e orientação.

Visto que nos quiosques da praia de Madre de Deus existe dois tipos de trabalhador, aqueles que cuidam da parte da cozinha (cozinheiros/as) e aqueles que atendem clientes (garçons), será feita entrevista com ambos grupos, a entrevista também incluirá tanto os trabalhadores em ativo, assim como aquelas pessoas que já não trabalham lá, homens, mulheres, jovens e adolescentes. Por outro lado, entrevistaremos os proprietários dos quiosques.

Durante a pesquisa abriremos a possibilidade de poder contar com outras modalidades e técnicas de pesquisa caso fazer necessário.

As entrevistas serão realizadas com o uso de celular, isto é, como ferramenta de gravação, permitindo posteriormente uma análise e intercalação das falas dos entrevistados, entretanto, de antemão será perguntado ao entrevistado se consente o uso de tal ferramenta, caso não aceitar, será usado o caderno de anotação.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Angela Maria Carneiro; LOMBARDI, Maria Rosa. **Trabalho informal, Gênero e raça no Brasil do início do século XXI**. Cadernos de Pesquisa, v.43, n.149, p.452-477, maio/ago. 2013.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre a Metamorfose e a Centralidade do mundo do Trabalho**. 11. ed. São Paulo: Editora Unicamp, 2006.
- BARROS, Rodrigo José Fernandes de; OLIVEIRA, João Emanuel Evangelista de. **Origens do Capitalismo: entre as teorias de Karl Marx e Max Weber**. Revista Idealogando. Recife, vol. 5, nº. 1, p. 34-45, 2021.
- BLOG TEMPORADA LIVRE. **O que fazer em Madre de Deus - melhores atrações turísticas**. Disponível em: <https://www.temporadalivre.com/blog/o-que-fazer-em-madre-de-deus-melhores-atracoes-turisticas>. Acesso em: 3 set. 2024.
- BRASIL. **Consolidação das leis de trabalho**. Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Câmara dos deputados, Brasília, DF, 1, Set. 1943. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5452-1-maio-1943-415500-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 10 set. 2024.
- DRUCK, Graça; FRANCO, Tânia; SELIGMANN-SILVA, Edith. **As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. São Paulo, vol.35, nº1 (122), p. 229-248, out. 2010.
- DRUCK, Graça. **Trabalho, Precarização e Resistências: novos e velhos desafios?** Caderno crh, Salvador, v. 24, n. spe 01, p. 37-57, Out, 2011.
- GALDINO, Thamires Ribeiro. **Mercado de trabalho informal nas praias de Cabo Branco, Tambaú e Manaíra: reflexões sobre trabalhadores invisibilizados**. Monografia (Bacharel em Ciências Sociais) - coordenação do curso de Ciências Sociais, Universidade Federal de Paraíba. João Pessoa, 2022.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Madre de Deus**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/madre-de-deus/panorama>. Acesso em: 3 set. 2024.
- MARX, Karl. **A mercadoria**. In: MARX, Karl. O Capital, Crítica da Economia Política. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013, p. 51-81.
- MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. Trad. Florestan Fernandes. 2. Ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MEIRELLES, Dimária Silva. **O Conceito de Serviço**. Revista de Economia Política, vol. 26, nº 1 (101), pp. 119-136, janeiro-março/2006.

NAVARRO, Vera Lúcia e PADILHA, Valquiria. **Dilemas do trabalho no capitalismo contemporâneo. Psicologia e Sociedade**. v. 19, n. especial, p. 14-20, 2007 Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-71822007000400004>. Acesso em: 23 ago. 2024.

NHANQUE, Habina Luís. **Novas políticas de segurança pública: no contexto da Guiné-Bissau (2012-2023)**. Projeto de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Cidadania – PPGPSCSELEÇÃO 2023, Universidade Católica de Salvador. Salvador, 2024.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Fatores que afetam o nível de informalidade**. Disponível em: [https://www.ilo.org/pt-pt/resource/news/oit-quase-dois-tercos-da-forca-de-trabalho-global-estao-na-economia#:~:text=Fatores%20que%20afetam%20o%20n%C3%ADvel,o%20relat%C3%B3rio%20\(em%20ingl%C3%AAs\)](https://www.ilo.org/pt-pt/resource/news/oit-quase-dois-tercos-da-forca-de-trabalho-global-estao-na-economia#:~:text=Fatores%20que%20afetam%20o%20n%C3%ADvel,o%20relat%C3%B3rio%20(em%20ingl%C3%AAs)). Acesso em: 13 out. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL MADRE DE DEUS. **A Cidade**. 2022. Disponível em: <https://www.madrededeus.ba.gov.br/detalhe-da-materia/info/a-cidade/6512>. Acesso em: 3 set. 2024.

QUEIROZ, Murilo Solominy de; TAGUCHI, Renato Leandro. **Trabalho formal e informal no brasil: vantagens e desvantagens sob percepção do trabalhador**. In: VII Workshop de Tecnologia da Fatec Ribeirão Preto, n.7, jul/2023, São Paulo.

SARTORE, Marina de Souza. **Bares pé-na-areia e a farofada na praia: uma análise Durkheimiana das distinções público/ gratuito-privado/pago no litoral de Aracaju-SE**. Revista Pós Ciências Sociais, v. 16, n. 32, p. 219–238, 12 Jan 2020 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/13243>. Acesso em: 30 ago 2024.

TAVARES, Maria Augusta. **Os fios (in)visíveis da produção: informalidade e precarização do trabalho no capitalismo contemporâneo**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 49-60, 2002.

WEBER, Max. **O Espírito do Capitalismo**. In: WEBER, MARX. A Ética Protestante E o “Espírito” do Capitalismo. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.